

## MUDANÇA CULTURAL E VALOR

ARMANDO CORREIA DA SILVA  
Professor Titular do Departamento de Geografia  
da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas da Universidade  
de São Paulo.

### INTRODUÇÃO

Na última década a Geografia passou por um processo de mudança cultural que tem relação com a questão do valor subjetivo-objetivo, uma vez que tem a ver com a linguagem.

Por isso, alguma coisa mudou em relação ao objeto tradicional: a paisagem. Chamá-la agora de meio técnico científico informacional implica em considerar a mudança cultural e o significado semântico e semiológico.

A linguagem, enquanto consciência prática, materializa-se na palavra, sem deixar sua característica de signo, o que implica na imagem e sua representação.

O que mudou, em termos de valor?

### O VALOR EM DISCUSSÃO

O valor existe em si ou é atribuído pelo ser-no-mundo?

Se o ser existe em si, como argumenta Heidegger, existe fora do ser-no-mundo, e tudo parece remeter a questão do sujeito à consciência como ente abstrato.

Existiria, assim, um valor-em-si e um valor-no-mundo. Mas, como considerá-lo? Apesar do valor ser algo a

ser sempre atribuído, existe um valor intrínseco, sem o que não poderia existir aquela atribuição.

Para a Economia Política o ouro é um valor, e mais, um valor que serve de medida de todos os valores.

Para a Psicologia, no entanto, o ouro será objeto de uma emoção.

Nos dois casos combinam-se atribuição e o ser-em-si.

## GLOBALIZAÇÃO

Existiria um valor global?

Tudo parece indicar que sim, ou seja, a totalidade geográfica, o mundo, seria um valor, pois dele depende a existência humana, do qual faz parte.

Mas, e as diferenças?

Dizer que o todo o é na diversidade não passa de uma constatação, até certo ponto tautológica. E preciso considerar, então o movimento, o vir-a-ser, ou seja, a globalização é um processo que não começou agora, neste fim de século. Considerando a possibilidade, ainda remota, da humanidade expandir-se pelo espaço sideral, a globalização é um projeto futuro sem fim.

## O DIALOGO INTERROMPIDO

Tudo o que foi dito reflete alguns impasses do pensamento contemporâneo, incapaz de ultrapassar os limites de suas limitações modernas e pós-modernas.

A fala não comunica, pois as referências de cada um são diferentes. A cada momento preciso decodificar o interlocutor, que faz o mesmo comigo. O diálogo, assim, além de interrompido é desestruturado. A verdadeira comunicação passa pelo absurdo de não nos comunicarmos em nossa própria língua.

A fala comum é um contínuo descobrir o significado e significante, nos reencontros ocasionais ou fortuitos, efêmeros em sua afetividade fria e descompassada. O tempo e o espaço da informação e da comunicação criam valores fugazes que se desfazem no círculo das incompreensões inter e intra-subjetivas.

#### A CULTURA COMO CONCRETO SIMBOLICO

O espaço banal da informação e da comunicação tornam-se os sólidos momentos da troca num universo de inúmeros efeitos de estímulos referenciais, quando considero os limites do futuro como possibilidade.

O valor, que está aí presente, detona o cultural como signo morto, que se faz apenas imagem e co-representação.

Então, o Único de Stirner, implode em multiformes momentos de modernidades e pós-modernidades.

Simbolizar e direcionar no caminho de metáforas agora inúteis para o existir: o valor torna-se a nova busca da liberdade, para além das necessidades da mudança cultural

que, no obstante, torna-se meio de avançar em direção a novas perspectivas.

O concreto é o resultado reificado no produto que, no entanto, não deixa de ser o valor no âmbito da linguagem que se anuncia como forma e conteúdo das abstrações possíveis.

atingir a meta não é o fim do projeto, pois o novo é agora ponto de partida.

Qual a categoria fundamental da Geografia?

São Paulo, 23 de janeiro de 1997

de modo que se tem escrito e produzido nessa disciplina, desde o passado até o presente.

Duas categorias disputam este primordial espaço e lugar.

Os fenômenos que essa disciplina estuda são os que se podem observar na superfície da Terra, naturais e humanos.

Essa observação tem conduzido os geógrafos ao estudo de lugares, sob a forma de áreas, regiões e territórios, que têm sido considerados essencialmente, através de descrições do mundo empírico, irracionalmente observável como paisagens.

Estruturalmente, a superfície da Terra define-se como um conjunto limitado de lugares. Assim, a partir daqui há a categoria central da Geografia.

Assim, o lugar constitui-se no elemento, não o centro.